



Câmara Municipal de Ibatiba

NOTÍCIAS

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE IBATIBA

CONHEÇA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO



Publicado em 10/01/2016 às 08:43 (Atualizado em 14/06/2026 às 20:21), postado por Comunicação, Fonte: Prefeitura de Ibatiba

Na segunda metade do século XIX, agricultores mineiros e cariocas migraram para a região do Rio Pardo, no Espírito Santo, e lá se estabeleceram com suas famílias, trazendo também alguns escravos, a fim de constituir na região as primeiras propriedades rurais. Tempos depois, no final do século, o Sr. Manoel da Silveira fez uma doação de terras à Igreja Nossa Senhora do Rosário, dando origem ao povoado de Vila do Rosário, pertencente ao município de Rio Pardo (atual município de Itana/ES). Aos primeiros colonizadores seguiram imigrantes provenientes do Líbano, que se estabeleceram na região por volta de 1908. Já em 1918, a vila foi promovida à categoria de distrito. E em 1944, por determinação do IBGE, a Vila do Rosário passou a se chamar Vila de Ibatiba. No fim da década de 1940 chegou a notícia de que uma nova rodovia federal seria construída e cortaria a região, passando por Ibatiba. Mas somente na década de 1950 foram feitas as primeiras demarcações da nova rodovia, e mais tarde, em 1963, foram iniciadas as obras de construção. E em 1969 inaugurou-se a BR-262.

O distrito de Ibatiba então passou a ter mais acesso à comercialização de produtos, e a receber um número maior de migrantes, impulsionando sobremaneira o desenvolvimento na região, o que despertou nos moradores o desejo de emancipação política e administrativa. Consequentemente



criou-se, na década de 70, um movimento pró-emancipação, a partir do qual a população de Ibatiba sagrou-se vitoriosa, garantindo, pela Lei nº 3.430, o desmembramento da região em relação ao município de Itana, e a criação do município de Ibatiba em 7 de novembro de 1981, com sua instalação datada de 31 de janeiro de 1983.

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE IBATIBA

por Herivelto Almeida de Carvalho

Até a primeira metade do século XIX, o território que hoje corresponde ao Município de Ibatiba pertencia ao Município de Itapemirim. Depois foi ocupado por militares mineiros e passou a pertencer ao Município de Viçosa/MG. Em 1859, com a criação da Freguesia de São Pedro de Alcântara do Rio Pardo (povoado que deu origem a cidade de Itana), o território passa a pertencer ao recém criado Município de Cachoeiro de Itapemirim, quando as terras voltam a pertencer ao Espírito Santo. Em 1890, passa a pertencer ao Município de Rio Pardo, que obtém sua emancipação política, desmembrando-se de Cachoeiro.

Em 1918, torna-se Distrito do Município de Rio Pardo, com o nome de Vila do Rosário do Rio Pardo do Norte. Em 1943, Rio Pardo passa a se chamar Itana, e Vila do Rosário torna-se Vila de Ibatiba. Em 7 de novembro de 1981, Ibatiba é desmembrada de Itana e consegue sua emancipação política e administrativa, tornando-se um novo Município do Estado do Espírito Santo.

Os Primeiros Habitantes

A região do Caparaó, localidade em que se encontra hoje o Município de Ibatiba, foi totalmente coberta pela Mata Atlântica, até as primeiras décadas do século XIX, tendo exclusivamente como habitantes os índios Puris e Botocudos, espalhados por diversas aldeias em toda a região. Antes desse período não há notícias de povoamento realizado pelos colonizadores, apesar de alguns relatos de exploradores, datados dos séculos XVII e XVIII, que confirmam a presença de expedições de exploração nos rios do Caparaó, com o objetivo de encontrar ouro e pedras preciosas.

Os Puris, caracteristicamente mais pacíficos, são originários do litoral do Espírito Santo e chegaram ao Caparaó fugindo dos colonizadores. Os Botocudos, por sua vez, eram considerados extremamente arredios e violentos. Tanto que existem vários relatos históricos de ataques por parte destes índios contra aldeias de puris, contra caravanas de viajantes e tropeiros, e contra as fazendas. Nas descrições, eles atacavam e incendiavam tudo o que encontravam no caminho. Alguns historiadores inclusive afirmam que os Botocudos praticavam canibalismo. Com a chegada dos colonizadores, os Puris foram facilmente catequizados, passando a conviver livremente entre os homens brancos, sendo até mesmo comum sua presença nas fazendas como agregados.

Mas tanto Puris quanto Botocudos desapareceram gradualmente, seja através da miscigenação com os brancos, seja pelo extermínio promovido pelos colonizadores.

A Colonização

Todo o isolamento a que essa região esteve submetida era proposital, conforme consta dos



documentos de época, pois o Espírito Santo, no século XVIII, era considerado pela Coroa Portuguesa "rea de proteção das minas de ouro" "a barreira natural das Minas Gerais". Não havia permissão para ligações entre os estados. O Governo Real Português tinha o objetivo de conter possíveis invasões estrangeiras que almejassem chegar ao ouro das Minas Gerais.

Mas nos últimos anos do século XVIII, houve um forte declínio da exploração do ouro nas Gerais, o que fez com que garimpeiros e comerciantes dessa região migrassem para as terras situadas na divisa com o Espírito Santo, onde formariam fazendas e povoações. Tal migração em direção às terras capixabas foi facilitada pela construção da Estrada Real São Pedro de Alcântara, que ligava Vitória a Vila Rica (atual Ouro Preto/MG). A história desta estrada está totalmente vinculada à escassez do ouro em Minas, pois devido a este fato, não havia mais motivo para se isolar a capitania do Espírito Santo. Desta forma, no início do século XIX, o Príncipe Regente, Dom João, ordenou que se construíssem estradas a fim de ligar o Espírito Santo a Minas Gerais. Depois, em 1814, para fazer cumprir a ordem do soberano, o governador da Província do Espírito Santo, Francisco Alberto Rubim, ordenou a construção de uma estrada, que alguns anos depois, recebeu o nome de São Pedro de Alcântara.

Em território capixaba, a estrada se estendeu até a localidade que atualmente corresponde ao Distrito de São João do Príncipe, em Iana. Deste trecho em diante, cabia ao governo da Província de Minas Gerais estabelecer a ligação com a estrada. Com a conclusão, a estrada foi finalmente inaugurada em 1816. Para sua manutenção, foram estabelecidos quartéis de três em três leguas (cerca de 21 km), para que os viajantes pudessem descansar e encontrar proteção contra os constantes ataques de animais selvagens e dos índios Botocudos, que viam no homem branco um invasor de suas terras. Um desses quartéis foi estabelecido às margens do Rio Pardo.

Com o passar dos anos, ao redor do Quartel do Rio Pardo, surgiu uma pequena povoação, denominada "Arraial de São Pedro de Alcântara do Rio Pardo". Essa povoação favoreceu o estabelecimento de colonos vindos de Minas Gerais, que se apossaram de terras em meio a densa floresta, constituindo as primeiras propriedades rurais do território que futuramente abrangeria Iana, Irupi e Ibatiba. Alguns anos mais tarde, com a implantação da lavoura cafeeira no Espírito Santo, novos colonos mineiros e outros, oriundos do interior da Província do Rio de Janeiro, passaram a se estabelecer em Rio Pardo.

Assim, a partir da primeira metade do século XIX, o território do futuro Município de Ibatiba começou a ser povoado, sendo que algumas fontes atribuem a João da Silveira o papel de primeiro colonizador das terras que deram origem ao Município. Segundo estas mesmas fontes, João da Silveira teria chegado ao Rio Pardo entre os anos de 1840 e 1850 e se estabelecido com a família onde hoje se situa a Comunidade de Santa Maria. Ainda no século XIX outros colonizadores seriam responsáveis pelo povoamento do território, como os senhores Florindo José de Freitas, João Pedro da Silveira Machado, Vicente Antônio da Silveira Leite, Francisco Dias, Amâncio Teixeira, Quincas Serra e Manoel Dias.

Surgimento da Vila do Rosário

Em 1898, Manoel da Silveira, filho de João da Silveira, doou uma área de 11 alqueires de terra para a construção da Capela de Nossa Senhora do Rosário. Nestas terras, em 1905, foram



construídas as três primeiras casas e uma pequena venda pertencente a Luiz Crispim. Três anos mais tarde, chegaram ao povoado quatro imigrantes libaneses: Elias Alcure e Salomão José Fadlalah, que se estabeleceram como comerciantes; Armindo José Fadlalah e Félix Nader Fadlalah, que mais tarde foram os pioneiros do tropeirismo na Vila do Rosário. Os tropeiros, saíam da Vila em direção a Guaçuá, Manhumirim ou Castelo, transportando café, fumo e toucinho, e retornavam com tecidos, calçados, querosene, sal e açúcar. Entre idas e vindas, essas viagens duravam de sete a oito dias.

Em 1918, o vilarejo foi promovido a distrito do Município do Rio Pardo, recebendo o nome de Vila do Rosário do Rio Pardo do Norte. Neste mesmo ano, foram criados o cartório de Registro Civil e a primeira escola, onde Maria Trindade de Oliveira, a primeira educadora, lecionou até 1932. Entre os anos de 1928 e 1929, por iniciativa de Altivo Valado, Salomão José Fadlalah e Sívulo Rodrigues Trindade, foi aberta uma estrada vicinal interligando a Vila do Rosário a Rio Pardo, sede do Município. Tal empreitada possibilitou que vários moradores da Vila do Rosário pudessem adquirir carros, caminhões e tratores agrícolas, além de favorecer o comércio local.

Em 1943, uma lei estadual modifica o nome do Município de Rio Pardo para Município de Ibatiba. Na mesma lei, a Vila do Rosário tem seu nome alterado para Vila de Ibatiba.

O Desenvolvimento do Distrito de Ibatiba e sua Emancipação Político-Administrativa

Nos últimos anos da década de 40, divulgou-se que uma nova rodovia federal seria construída e cortaria a região, passando por Ibatiba, mas somente na década de 50, foram feitas as primeiras marcações da nova rodovia. Mais tarde, em 1963, foram iniciadas as obras de construção, com a chegada da construtora CITOR. Com a inauguração da BR 262 em 1969, o Distrito de Ibatiba passou a ter mais acesso à comercialização de produtos variados e a receber maior número de imigrantes. Tal fato fez com que o distrito se desenvolvesse rapidamente em poucos anos, o que despertou o desejo de emancipação política e administrativa de seus moradores. Para tanto, na década de 70, foi criada a ADI (Associação Pró-Desenvolvimento de Ibatiba) por iniciativa de representantes da liderança local. Essa sociedade sem fins lucrativos atuava junto à Prefeitura de Ibatiba, no atendimento às necessidades públicas do Distrito de Ibatiba, funcionando como uma subprefeitura, além de promover investidas a favor da emancipação político-administrativa do Distrito, buscando o apoio de deputados estaduais e do Governador do Estado.

Em 1975, o Distrito teve seu pedido de emancipação negado na Assembleia Legislativa pois, segundo dados do IBGE na época, Ibatiba não possuía os 10 mil habitantes exigidos em lei para que o processo se realizasse. Somente em 1980, com um novo censo demográfico do IBGE, a população ibatibense atingiu a quantidade mínima exigida para abertura de um processo de emancipação. Aberto o processo, em 7 de novembro de 1981, o Distrito de Ibatiba obteve sua emancipação política, desmembrando-se do Município de Ibatiba, pela Lei Estadual nº 3.430.

Em 1982 aconteceu a primeira eleição para escolha de prefeito e vereadores do recém criado Município de Ibatiba. Nesta eleição, ocorrida em 15 de novembro, foram eleitos sete vereadores, e José Alcure de Oliveira como prefeito. Em 31 de janeiro de 1983, inicia-se a instalação política e administrativa do Município de Ibatiba, com a posse do prefeito e dos vereadores, iniciando os trabalhos do Poderes Executivo e Legislativo.



Câmara Municipal de Ibatiba

?



AUTENTICAÇÃO

4e94cc66f3ae7205979e07cff6561729

<https://ibatiba.es.leg.br/noticia/2016/01/historia-do-municipio-de-ibatiba.html>